

LEVANTAMENTO COM EGRESSOS DOS CURSOS DO PLANO TERRITORIAL DE QUALIFICAÇÃO (PlanTeQ)

FASE I – PORTO ALEGRE (RS) – 2007¹

Apresentam-se, aqui, os resultados do levantamento de informações sobre a condição ocupacional dos egressos das ações de qualificação profissional e social executadas por meio do PlanTeQ, no ano de 2007 e no município de Porto Alegre. Destaca-se que os PlanTeQs ocorrem anualmente em duas fases, com a destinação de recursos específicos para cada fase. O levantamento realizado teve um caráter experimental, limitando-se, deste modo, aos egressos dos cursos da primeira fase. Compreende-se que, a partir deste primeiro exercício, torna-se possível o planejamento e a execução de uma coleta de informações com maior amplitude.

Os PlanTeQs integram o Plano Nacional de Qualificação (PNQ), no âmbito do Sistema Nacional de Emprego (SINE), e contemplam ações de qualificação profissional e social subsidiadas com recursos públicos oriundos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) e, no caso de Porto Alegre, da Prefeitura Municipal. Essas ações buscam articular a demanda e a oferta de qualificações em um dado território, atendendo às demandas identificadas com base no desenvolvimento econômico e social da territorialidade (CODEFAT, 2008). O PNQ preconiza que as ações de qualificação social e profissional (QSP), a fim de cumprir sua efetividade social, sejam direcionadas, principalmente, para a parcela da população em situação de desemprego, priorizando as pessoas com maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho. Deste modo, segundo a Resolução 575, de 28/04/08, do CODEFAT, o Plano define como populações preferenciais,:

1. trabalhadores/as sem ocupação cadastrados/as nas agências do Sistema Nacional de Emprego – SINE;
2. trabalhadores/as rurais e da pesca (...);
3. pessoas que trabalham em condição autônoma, por conta própria, cooperativada, associativa ou autogestionada;
4. trabalhadores/as domésticos;
5. trabalhadores/as em setores sujeitos a reestruturação produtiva;
6. trabalhadores/as referentes à políticas de inclusão social, (...);
7. trabalhadores em situação especial; e, por fim,

¹ Participaram na elaboração deste trabalho: Cidriana Parenza, técnica da Gerência de Informações da Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local (SMCPGL), responsável pela Pesquisa de Emprego e Desemprego de Porto Alegre (PED-POA) e José Alberto Jonher, Administrador, da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC).

8. trabalhadores/as para o desenvolvimento e geração de emprego e renda. (BRASIL, 2007, p. 3).

Paralelamente, no documento é destacado que:

... a preferência de acesso será de pessoas em maior vulnerabilidade econômica e social, populações mais sujeitas às diversas formas de discriminação social, que, conseqüentemente, têm maiores dificuldades de acesso a um posto de trabalho, particularmente os/as trabalhadores/as desempregados/as com baixa renda e baixa escolaridade, desempregados de longa duração, afrodescendentes, indiodescendentes, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, pessoas com mais de quarenta anos e outras. (BRASIL, 2007, p. 4).

As ações de qualificação profissional e social, das quais eram oriundos os egressos que participaram deste levantamento, consistiram em cursos, com carga horária média de 200 horas/aula, realizados entre novembro e dezembro de 2007². Esses cursos foram geridos pela Administração Municipal em parceria com a Comissão Municipal de Emprego (CME) de Porto Alegre. O poder local tratou da contratação das entidades executoras dos cursos e da supervisão técnica e avaliação dessas entidades, entre outros procedimentos administrativos. Já a CME responsabilizou-se pela indicação e aprovação dos cursos e pela sua supervisão, o que foi realizado com visitas e contatos *in loco* com os educandos.

Concomitantemente à execução dos cursos de qualificação, tem sido constante a preocupação com os resultados dos mesmos. O que ocorre com os participantes, após a realização do curso? Esta tem sido uma indagação recorrente entre os conselheiros da CME. Teriam os educandos sucesso com seu curso? Ou seja, teriam obtido a inserção no mercado de trabalho e em alguma atividade ocupacional? Em face dessas inquietações, apresentou-se a proposta de investigar a situação ocupacional dos egressos dos cursos em período posterior à realização dos mesmos³. Tal investigação mostrou-se possível a partir de contato telefônico⁴ com educandos egressos dos cursos, o que foi realizado pela Prefeitura, através da Secretaria

² Relação detalhada dos cursos, com número de participantes e outras informações, encontra-se no Anexo I.

³ Destaca-se a existência de avaliação externa ao PNQ que cobre o território nacional e cumpre a exigência expressa nas Resoluções nº 333/2003 e 575/2008 do CODEFAT. O produto desta avaliação tem sido divulgado e tem servido de subsídio entre os diferentes sujeitos envolvidos com a temática (BRASIL, 2007). Porém, a referida avaliação consiste em um trabalho de caráter geral, que compreende diferentes ações do PNQ e que prima pela caracterização dos educandos e pela avaliação destes sobre as ações. Além disso, o menor nível de análise acessível nesse trabalho é o regional, sendo Porto Alegre parte integrante da Região Sul, a qual abarca os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse sentido, a proposta veiculada pela CME expressa a necessidade de uma maior desagregação geográfica das informações e, principalmente, do conhecimento sobre a situação ocupacional dos egressos das ações após o curso.

⁴ Compreende-se que o contato telefônico pode não consistir no meio mais eficaz de apreender a situação do trabalhador egresso do curso no mercado de trabalho, porém, as dificuldades que acompanham a realização de uma pesquisa domiciliar, sendo o custo o maior obstáculo, levaram à opção pelo levantamento por telefone, compreendendo que teríamos, desta forma, uma noção, mesmo que aproximativa, do que ocorre no período posterior ao curso e assim avaliar, inclusive, futuros investimentos de maior envergadura.

Municipal de Produção, Indústria e Comércio (SMIC). Desse modo, passados seis meses⁵ do término dos cursos, efetivaram-se os contatos com os trabalhadores egressos, através dos quais se realizou uma breve entrevista⁶ sobre o período posterior ao curso.

1. Quem são os participantes da fase I do Planteq que ocorreu em Porto Alegre em 2007?

Como pode ser depreendido das informações expressas na Tabela A, na primeira fase do PlanTeQ 2007 foram qualificados 508 trabalhadores em 12 diferentes modalidades de cursos. Esses cursos foram executados, nessa primeira fase, por uma única entidade educacional, a Associação de Desenvolvimento Social e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul – Aldeia. Assim como em anos anteriores e em conformidade ao preconizado pelo PNQ, os cursos foram direcionados, prioritariamente, aos trabalhadores desempregados (380 educandos) cadastrados na ação de intermediação do SINE Porto Alegre. Em menor medida, os cursos atenderam também a outros públicos, como: os trabalhadores autônomos (50 educandos), os beneficiários da política de assistência social do município (53 educandos) e os agricultores familiares (25 educandos).

Tabela A
Público Participante por Curso – PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre

Público	Curso	Nº educandos	Sub-total
Desempregados	Auxiliar de Cozinha	59	380
	Camareira	49	
	Cozinheiro	49	
	Crediário e Cobrança	24	
	Portaria e Zeladoria	50	
	Telemarketing	59	
	Vendedor	90	
Autônomo	Corte de Cabelo	25	50
	Padeiro e Confeiteiro	25	
Assistência Social	Garçom e Garçonete	28	53
	Pizzas e Massas	25	
Agricultores	Agricultura Ecológica	25	25
Total		508	508

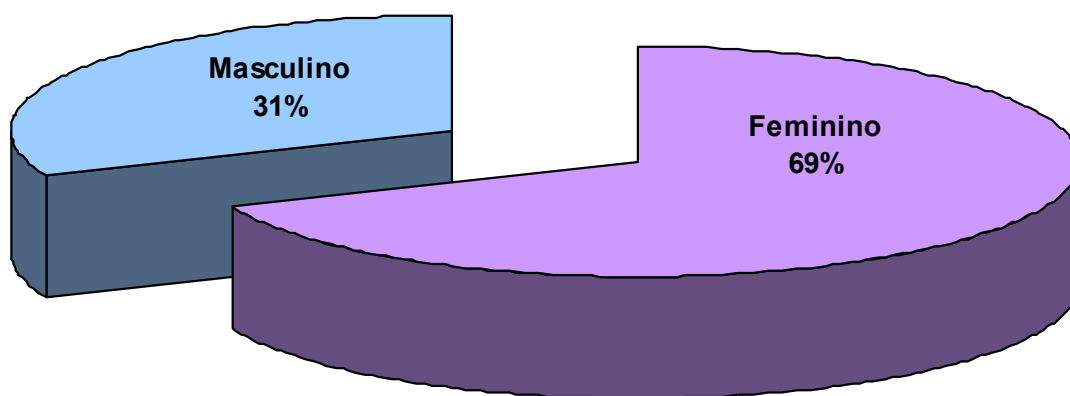
FONTE: SIGAE – SINE de Porto Alegre. Elaboração própria.

⁵ A definição desse período pautou-se em informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Município de Porto Alegre (PED-POA). Conforme esta pesquisa – cuja série histórica, em Porto Alegre, inicia-se em 1993 –, nos últimos 15 anos, mais da metade dos desempregados levou, em média, menos de seis meses na procura por trabalho (DIEESE; SEADE; MTE; FAT; FEE; FGTAS; PMPA, 2008).

⁶ Tendo em vista a abordagem ocorrer por telefone, elaborou-se um roteiro com poucas perguntas que possibilitassem obter, principalmente, informações sobre a inserção no mercado de trabalho e a realização de outras ações de qualificação profissional. O roteiro, com as perguntas, consta no ANEXO II.

Tendo em vista os critérios do PlanTeQ, é importante focar a atenção nas características dos participantes. Por atributos pessoais, sobressaiu a participação feminina, cuja inserção nos cursos representou mais do que a metade do total dos educandos (69%) – Gráfico A. Esse dado ganha importância quando se considera o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas; bem como a superioridade das taxas de desemprego para esse segmento da população, movimentos perceptíveis no mercado de trabalho local através da PED-POA (DIEESE; SEADE; MTE; FAT; FEE; FGTAS; PMPA, 2008). Desse modo, ao abarcar majoritariamente as trabalhadoras, as ações do PlanTeQ, aqui analisadas, não estão apenas de acordo com as orientações do PNQ como, também, priorizaram um segmento que, dada a elevação de sua participação no mercado de trabalho e a grandeza de sua taxa de desemprego, encontra-se em uma situação de desvantagem, demandando, portanto, atenção especial⁷.

Gráfico A
Público Participante do PlanTeQ 2007 – Fase I - de Porto Alegre, por Gênero



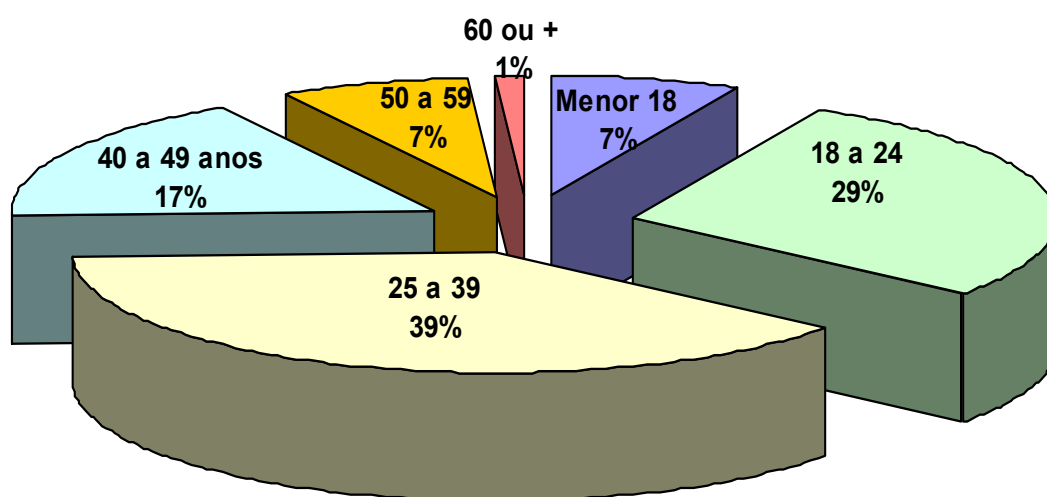
FONTE: SIGAE – SINE de Porto Alegre. Elaboração própria.

Em termos de faixa etária, destacaram-se os participantes com idade entre 25 a 39 anos, que representaram 39% do total, seguidos pelos trabalhadores jovens (entre 18 e 24 anos) e por aqueles com idade entre 40 e 49 anos, cujas participações representaram, respectivamente, 29% e 17% (Gráfico B). Comparando-se estas distribuições com o mercado

⁷ É importante sublinhar que na segunda fase do Plano, executada em Porto Alegre em 2007, aumentou a participação do público masculino nos cursos. Assim, totalizando as duas fases, a participação global no PlanTeQ 2007, segundo o gênero, foi de 50,81% para o masculino e 49,10% para o feminino.

de trabalho local, por meio das informações da PED-POA, verifica-se que o segmento que prevaleceu nos cursos da primeira fase do PlaTeQ 2007 em Porto Alegre, isto é, a faixa etária dos 25 aos 39 anos, apresentou participação de 33% em relação ao total dos desempregados em 2007 e situou-se, ao longo de 1993-2007, sempre acima dos 30%. Não obstante a expressividade deste segmento na distribuição total dos desempregados, o desemprego entre os trabalhadores jovens (18 e 24 anos) teve participação superior, representando 37,8% do total de desempregados de 2007 e, igualmente, acima dos 30%, no período 1993-2007. Os desempregados com 40 ou mais anos de idade, por sua vez, representaram, em 2007, 21,7% do total dos desempregados. Apesar de a menor proporção deste grupo, este ganhou expressividade ao longo do período 1993-2007, o que pode ser percebido na elevação de sua participação entre os desempregados, que, em 1993, era de 13,7%. Frente a estas evidências e em consonância com as orientações do PNQ, sugere-se o incentivo à inclusão, também, dos trabalhadores com 40 ou mais anos, e do público jovem, lembrando que, este último, é salientado nos estudos da área pelas dificuldades enfrentadas no ingresso no mercado de trabalho. Essas dificuldades são expressas localmente pela taxa de desemprego que, para esse segmento, foi de cerca de 23% da População Economicamente Ativa (PEA)⁸ em 2007.

Gráfico B
Público Participante do PlanTeQ 2007 – Fase I - de Porto Alegre, por Faixa Etária



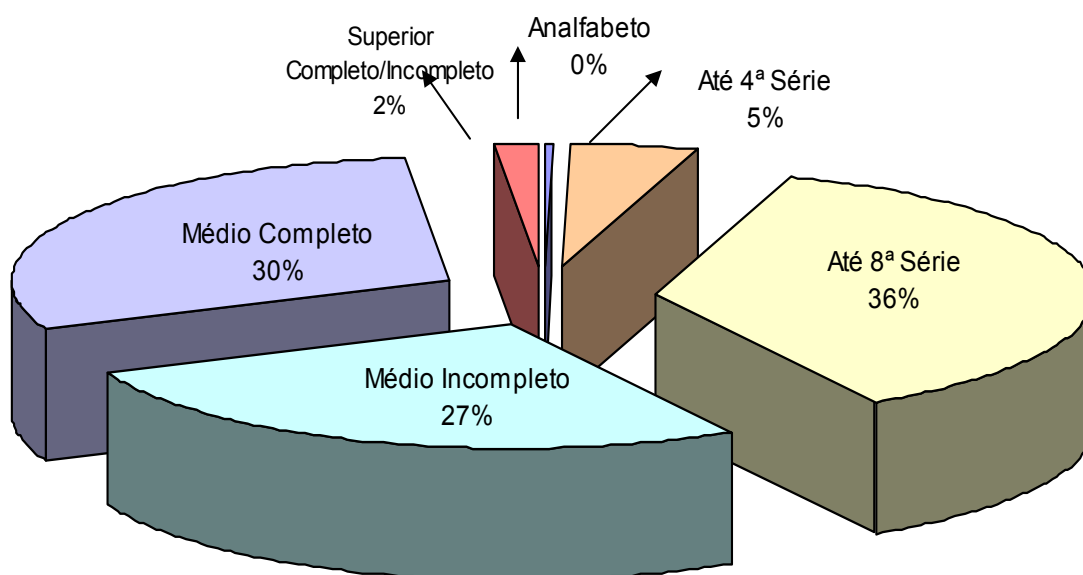
FONTE: SIGAE – SINE de Porto Alegre. Elaboração própria.

Em relação à escolaridade, sobressaiu a participação dos educandos com até oito anos de estudo, que representou 36% do total dos partícipes da fase I do PlanTeQ 2007 de Porto

⁸ A PEA engloba os trabalhadores ocupados e desempregados.

Alegre. A partir das informações da PED sobre o mercado de trabalho em Porto Alegre, verifica-se que esse segmento, ao longo do período 1993-2007, vem perdendo participação na PEA e, para os trabalhadores que não concluíram os oito anos de estudo, diminui, também, sua participação entre os desempregados. No que pese sua menor importância em termos de participação, compreende-se que, dado o valor que a escolaridade tem assumido como quesito de seleção e recrutamento de trabalhadores, esse grupo deve ser priorizado nas ações de qualificação profissional, a fim de minimizar sua desvantagem escolar. Ao mesmo tempo, as informações da PED-POA mostram que, no mercado de trabalho local, ao longo do período 1993-07, houve um expressivo crescimento da PEA com ensino médio completo, o que pode estar relacionado com a elevação da escolaridade dos trabalhadores que, frente às exigências de educação formal, mobilizaram investimentos nesta direção. Paralelamente, no mesmo período, verificaram-se elevações na parcela dos desempregados com ensino fundamental e médio completo. Isso remete para a necessária inclusão desses segmentos nas ações de qualificação profissional e social.

Gráfico C
Participantes do Planteq 2007 por Nível de Escolaridade



FONTE: SIGAE – SINE de Porto Alegre. Elaboração própria.

Um outro dado valioso é que quase 95% dos trabalhadores participantes da primeira fase do PlanTeQ 2007 de Porto Alegre afirmaram não estarem estudando no momento da

realização do curso. Isto aponta para a necessária intervenção no sentido de estimular e viabilizar a elevação da escolaridade, uma vez que tal requisito tem sido apresentado como valioso no momento do acesso ao emprego.

Apresentado este retrato dos educandos da fase I do PlanTeQ 2007, realizado em Porto Alegre, passa-se para as informações obtidas através das entrevistas realizadas por telefone no período posterior ao término do curso.

2. Qual a situação dos egressos dos cursos da primeira fase do PlanTeQ 2007 executado em Porto Alegre ?

Os egressos dos cursos conseguiram uma ocupação após o término do curso? E, caso afirmativo, esta era compatível com o curso realizado? Estas perguntas orientaram a realização do levantamento realizado no período posterior ao curso. Compreendia-se que, tanto a inserção ocupacional quanto a compatibilidade entre a ocupação obtida e o curso realizado, consistiam em bons indicadores de avaliação. Em última instância, tratava-se de focar nos resultados dos investimentos realizados pelo poder público, ao implementar as ações de qualificação profissional e social e pelos educandos que se inseriram nestas ações.

Neste sentido, um primeiro destaque deve ser realizado. Por inúmeros motivos, principalmente a troca do número de telefone e o insucesso nas tentativas de contato, não foi possível entrevistar todos os egressos dos cursos de qualificação executados na primeira fase do PlanTeQ 2007 de Porto Alegre. Como pode ser visualizado na terceira coluna da Tabela B, em nenhum dos cursos realizados entrevistou-se a totalidade de egressos, o que não impediu a sistematização das informações obtidas, uma vez que a pretensão desse levantamento é obter uma noção, mesmo que parcial, do ocorrido após o curso. No entanto, este fato obriga que se tenha cautela na consideração do que se apresenta a seguir. As informações obtidas e apresentadas abaixo devem ser lidas como possibilidades que merecem aprofundamentos e não como conclusões definitivas.

Como pode ser observado na quinta coluna da Tabela B, entre os egressos dos cursos entrevistados, cerca de 38% encontravam-se exercendo algum tipo de atividade ocupacional⁹. A fim de visualizar a relevância desse dado, comparou-se a declaração obtida no período da inscrição no curso e aquela lograda no momento da entrevista. Nesse exercício, foi possível evidenciar que, entre os entrevistados que se declararam desempregados no momento da inscrição do curso, 41,2 % identificaram-se como ocupados no momento da entrevista.

⁹ Salienta-se que foram incluídos neste grupo, também, os ocupados em atividades eventuais, denominadas de “bicos”.

Resultados aproximados foram identificados em pesquisa anterior, realizada no Rio Grande do Sul, avaliando as ações de qualificação profissional e social promovidas no âmbito do SINE. Naquela avaliação, identificou-se que 46,6% dos egressos dos cursos passaram da condição de desempregados, no período anterior ao curso, para a condição de ocupados, no período posterior ao curso (UFRGS, 2001).

Tabela B
Situação Ocupacional dos Egressos dos Cursos Seis Meses após os seus Términos
PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre

Curso	Nº educandos	Nº Entrevistados (A)	Entrevistados Trabalhando* (B)		Trabalhando Área Curso** (C)	
			Nº	% (B/A)	Nº	% (C/B)
Auxiliar de Cozinha	59	27	12	44,44	5	41,67
Camareira	49	28	13	46,43	3	23,08
Cozinheiro	49	24	13	54,17	5	38,46
Credenciário e Cobrança	24	19	6	31,58	3	50,00
Portaria e Zeladoria	50	29	14	48,28	8	57,14
Telemarketing	59	33	12	36,36	6	50,00
Vendedor	90	39	12	30,77	0	0,00
Corte de Cabelo	25	18	2	11,11	2	100,00
Padeiro e Confeiteiro	25	8	2	25,00	1	50,00
Garçom e Garçonete	28	8	2	25,00	2	100,00
Pizzas e Massas	25	10	5	50,00	1	20,00
Agricultura Ecológica	25	3	0	0,00	0	0,00
Total	508	246	93	37,80	36	38,71

FONTE: Entrevistas com egressos dos cursos do PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre. Sistematização própria.

NOTA: * Trabalhadores egressos dos cursos que, no momento da entrevista por telefone, afirmaram estarem trabalhando, mesmo que de forma eventual. ** Trabalhadores egressos dos cursos que, no momento da entrevista por telefone, afirmaram estarem trabalhando, e que, ao serem indagados sobre a ocupação, responderam se era compatível com o curso realizado.

Direcionando-se o foco para os diferentes cursos, percebe-se que a inserção na ocupação ocorreu, principalmente, com os egressos dos cursos relacionados à alimentação (Cozinheiro – 54,17%, Auxiliar de Cozinha – 44,44% e Pizzas e Massas 50%) e dos cursos de Camareira, Portaria e Zeladoria. No caso do curso de Agricultura Ecológica, dado o pequeno número de egressos entrevistados, tornou-se impossível avaliar a inserção ocupacional no período posterior ao curso.

Quanto à compatibilidade entre o curso frequentado e a ocupação exercida no período posterior ao curso, conforme a sétima coluna da Tabela B, cerca de 39% dos entrevistados ocupados encontravam-se exercendo atividades relacionadas ao curso realizado. O pequeno número de egressos entrevistados remete à necessária cautela ao considerar os resultados obtidos. Desse modo, examinando-se a associação entre ocupação e curso realizado, apenas para aqueles cursos que tiveram mais de 10 egressos entrevistados, esta mostrou-se de forma

mais expressiva entre os egressos dos cursos de Portaria e Zeladoria, Telemarketing e Auxiliar de Cozinha. Diferentemente, os cursos de Camareira e de Cozinheiro apresentaram valores menores na relação entre ocupação e curso seguido. A difícil inserção em uma ocupação compatível com a formação foi evidenciada em uma pesquisa de maior amplitude realizada na Região Metropolitana de São Paulo (WATANABE; MONTAGNER, 1998), na qual identificaram-se valores sempre superiores a 50% para a incompatibilidade. Isso pode dar uma noção das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores para uma inserção compatível com sua qualificação e, ao mesmo tempo, revelar a importância dos percentuais encontrados entre os entrevistados egressos do PlanTeQ 2007 - Fase I - em Porto Alegre.

Num exercício de articulação entre (1), a inserção em atividades ocupacionais, e (2), a compatibilidade destas com o curso realizado, pode-se destacar os cursos de Portaria e Zeladoria, Auxiliar de Cozinha, Cozinheiro e Telemarketing como aqueles que apresentam os melhores resultados em ambas as dimensões. No entanto, sublinha-se novamente, é necessária cautela nesta consideração, pois o número de entrevistados, principalmente em alguns cursos, foi muito pequeno para delinear conclusões. Assim, permanece a orientação de aprofundamentos com novos levantamentos para melhor avaliar os resultados dos cursos.

Indagados sobre a inserção em atividades de escolarização e qualificação profissional no período posterior ao término do curso, a maior parte dos entrevistados respondeu não ter participado dessas atividades (Tabela C). Nesse sentido, conforme já dito anteriormente, caberiam esforços para a elevação da escolaridade dos egressos, o que poderia contribuir no seu ingresso em atividades ocupacionais, tendo em vista a atual valorização desse atributo. Entre os entrevistados que afirmaram ter frequentado cursos no período pós PlanTeQ, os cursos referidos são bastante diversificados; distinguiram-se, no entanto, as indicações feitas aos cursos de Informática e Telemarketing.

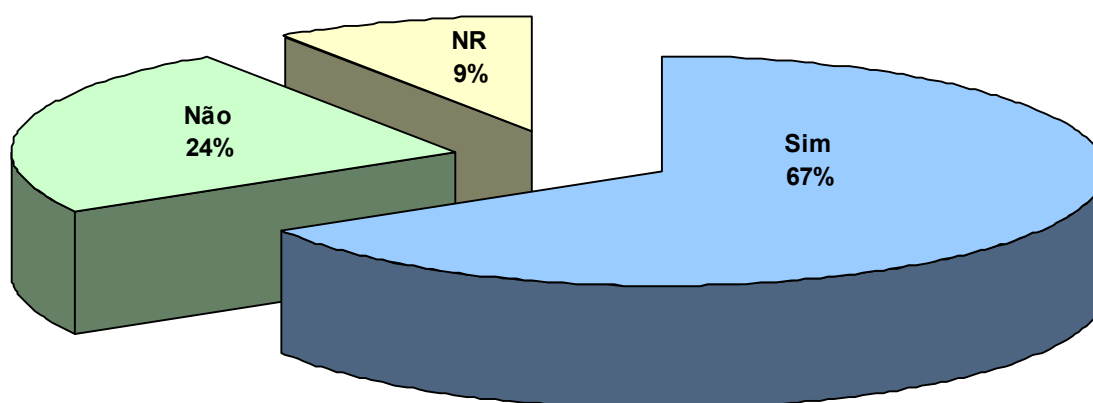
Tabela C
Participação em Ações de Escolarização e/ou Qualificação dos Egressos dos Cursos
PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre

Período Posterior ao Término do Curso					
	Estudou?			Realizou outro Curso?	
	Nº	%		Nº	%
Sim	40	16,26		38	15,45
Não	205	83,33		205	83,33
Não Resposta	1	0,41		3	1,22
Total	246	100,00		246	100,00

FONTE: Entrevistas com egressos dos cursos do PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre. Sistematização própria.

Outro aspecto averiguado foi o retorno dos egressos das ações do PlanTeQ 2007 ao SINE (Gráfico D). Assim, verificou-se que a maior parte dos entrevistados declarou ter retornado ao Posto de Atendimento do SINE, predominantemente aquele gerido pelo município, e, dentre os motivos apresentados para a busca do serviço, a procura de emprego foi referida em 95% dos casos. No que concerne a essa procura, ao serem inquiridos sobre as formas utilizadas, destacaram-se, além do SINE, o uso de agências privadas de emprego e a busca diretamente em empresas e anúncios de jornais.

Gráfico D
Retorno dos Egressos dos Cursos ao SINE no Período Posterior ao Término do Curso
PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre



FONTE: Entrevistas com egressos dos cursos do PlanTeQ 2007 - Fase I - de Porto Alegre. Sistematização própria.

3. Considerações Finais

Buscando responder a uma preocupação manifesta, principalmente, pela CME de Porto Alegre quanto aos resultados das ações do PlanTeQ de Porto Alegre, a Prefeitura direcionou esforços numa primeira experiência de levantamento de informações com egressos do PlanTeQ 2007 - Fase I - realizado no município. Ao longo deste relatório, sistematizaram-se os dados obtidos nesta primeira iniciativa local, acompanhando-os de considerações que puderam ser depreendidas dos dados. Assim, na última parte, ao mesmo tempo em que se apresenta, em grandes linhas, o que pode ser percebido dessa ação, apontam-se algumas recomendações que, entende-se, poderiam aprimorar a proposta.

No que diz respeito aos atributos dos educandos, percebe-se que o PlanTeQ 2007 - Fase I - realizado no município, atendeu, em maior medida, trabalhadores do sexo feminino e de menor escolaridade. Face às maiores dificuldades que esses segmentos encontram no

mercado de trabalho, pode-se afirmar que o PlanTeQ esteve de acordo com as recomendações do PNQ quanto à priorização de segmentos que necessitam atenção específica; sugere-se, porém, uma maior atenção no aspecto relativo à idade, dada a menor participação do público jovem (entre 18 e 24 anos). Ao mesmo tempo, quanto à coleta das informações sobre a escolaridade, aconselha-se o uso de uma classificação que permita delimitar os educandos que completaram ou não o ensino fundamental, pois a condição desse nível de educação coloca os trabalhadores em condição diferenciada na busca pelo emprego. Ilustrando, as informações da PED-POA, para o período 1993-2007, indicam a diminuição da participação de trabalhadores com ensino fundamental completo no mercado de trabalho, bem como o aumento desse grupo entre os desempregados.

Quanto à inserção em atividades ocupacionais no período posterior ao término do curso, parte dos egressos declarou estar exercendo atividade ocupacional nesse período, sendo que uma porção expressiva dos entrevistados, desempregados no momento da inscrição no curso, logrou inserção ocupacional. No entanto, é nessa dimensão do levantamento que se recomenda um maior aprofundamento da investigação. Isso poderia ser realizado com a investigação da condição ocupacional (de desempregado, inativo ou ocupado) no antes, durante e pós-curso, o que permitiria a comparação entre os diferentes momentos. Além disso, aconselha-se um maior rigor na supervisão e crítica dos dados coletados, a fim de obter um maior aproveitamento das respostas. Uma última sugestão é a tentativa de realizar questionários a partir do contato direto com os egressos. Em razão do custo de uma pesquisa em domicílio, poder-se-ia utilizar uma amostra por cursos, e o contato poderia ocorrer no Posto de Atendimento do SINE, com investimento para que o trabalhador se desloque até o Posto. Dado que o levantamento demonstra o retorno ao SINE de um número expressivo de entrevistados, essa proposta, possivelmente, não enfrentará dificuldades em termos de recusas. Independentemente desse **aspecto** de pesquisa, a análise da relação entre o curso realizado e a situação ocupacional no período pós-curso foi prejudicada pelo baixo número de entrevistados egressos de alguns cursos e, também, pelas informações insuficientes do período anterior ao curso.

Referências Bibliográficas

CODEFAT. Resolução n. 575, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes e critérios para transferências de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT - aos Estados, municípios, organizações governamentais, não governamentais ou intergovernamentais, com vistas à execução do Plano Nacional de Qualificação - PNQ -, como parte integrada do Sistema Nacional de Emprego - SINE, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 102-107, 02 maio 2008. Seção 1.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Departamento de Qualificação. **Plano Nacional de Qualificação. Avaliação Externa / 2003 a 2006**. Brasília: 2007. 47p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. **Avaliação Externa do Plano Estadual de Qualificação Profissional do Rio Grande do Sul (PEQ-RS/2001) Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos (PEQ-RS/2000)**. Porto Alegre: 2001. 60p.

Ministério do Trabalho e Emprego. Fundo de Amparo ao Trabalhador. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Fundação de Economia e Estatística. Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Pesquisa de Emprego e Desemprego de Porto Alegre**. Disponível em:

<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/informepedpoaano2008.pdf> Acesso em: 5 mar. 2008.

WATANABE, Margareth; MONTAGNER, Paula. Compatibilidade entre Formação Profissional e Atual Ocupação: a Experiência Recente da População Ocupada na Região Metropolitana de São Paulo. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, Belo Horizonte, 1998.

Anexo I



Relação das Turmas Concluídas

Prof. de Porto Alegre

Ano PNQ: 2007

Data de Emissão: 11/01/2008 14:19

Executora: ASSOCIACAO DO LITORAL NORTE DE DESENVOLVIMENT

Contrato 37401 -0

Unidade MATRIZ

Ação	Município	Público Prioritário	Turma	Data Início	Data Fim	Tot. Educ.	Qtde. Módulos
Agricultura Ecológica	Porto Alegre	Trabalhadores/as Agricultores/as Familiares	38	19/11/2007	21/12/2007	25	1
Auxiliar de Cozinha	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	28	16/11/2007	26/12/2007	29	1
Auxiliar de Cozinha	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	29	16/11/2007	26/12/2007	30	1
Camareira	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	26	16/11/2007	18/12/2007	25	1
Camareira	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	27	16/11/2007	18/12/2007	25	1
Corte de Cabelo	Porto Alegre	Trabalhadores/as Autônomos/as e por Conta	37	16/11/2007	26/12/2007	25	1
Cozinheiro	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	30	16/11/2007	29/12/2007	24	1
Cozinheiro	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	31	16/11/2007	29/12/2007	25	1
Credenciário e Cobrança	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	23	16/11/2007	26/12/2007	24	1
Garçon e Garçonete	Porto Alegre	Trabalhadores/as Beneficiários/as de outras	32	16/11/2007	26/12/2007	28	1
Padeiro e Confeiteiro	Porto Alegre	Trabalhadores/as Autônomos/as e por Conta	35	16/11/2007	26/12/2007	25	1
Pizzas e Massas	Porto Alegre	Trabalhadores/as Beneficiários/as de outras	36	16/11/2007	26/12/2007	25	1
Portaria e Zeladoria	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	33	16/11/2007	26/12/2007	25	1
Portaria e Zeladoria	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	34	16/11/2007	26/12/2007	25	1
Telemarketing	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	24	16/11/2007	26/12/2007	30	1
Telemarketing	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	25	16/11/2007	26/12/2007	29	1
Vendedor	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	20	16/11/2007	26/12/2007	30	1
Vendedor	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	21	16/11/2007	26/12/2007	30	1
Vendedor	Porto Alegre	Trabalhadores/as sem Ocupação - Intermediação	22	16/11/2007	26/12/2007	30	1

Total de Turmas por Unidade: 19

Total de Turmas por Contrato: 19

Total de Turmas por Executora: 19

Total Geral de Turmas: 19

Anexo II

AVALIAÇÃO PÓS-CURSO DO PLANTEQ 2007 – ETAPA 1

1- Após o curso você está estudando?

() 1- não () 2- sim

2- Após o curso você fez ou está fazendo outro curso de qualificação profissional?

() 1- não () 2- sim Qual? _____

3- Após o curso você procurou trabalho?

() 1- não () 2- sim Onde? _____

4 – Após o curso você está trabalhando?

() 1- não () 2- sim Onde? _____

5- Após o curso você retornou ao SINE ?

() 1- não () 2- sim Qual? () Mauá () _____

Para que ?

() Emprego () Seguro Desemprego () Outro _____

RESUMO DA AVALIAÇÃO

1- Está estudando?

2- Fez algum curso de qualificação após dez/07? Qual?

3- Está trabalhando? Qual cargo? Onde? Quando começou?

4- Após o curso retornou ao SINE? Qual? Finalidade:

5- Diga em que o curso do Planteq contribuiu: